# REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

**Fundada em 21-1-1883 por**

**Augusto Elias da Silva**

**Ano 120 / Fevereiro, 2002 / Nº 2.076**

**ISSN 1413-1749**

**Propriedade e orientação da**

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA**

***Deus, Cristo e Caridade***

**Direção e Redação**
**Rua Souza Valente, 17**
**20941-040 Rio RJ Brasil**

**www.febrasil.org.br**
**feb@febrasil.org.br**

**Editorial** — Allan Kardec
**Responsabilidade dos Espíritas** — Juvanir Borges de Souza
**Exortação** Bezerra
**O Dólmen de Kardec**
**Amélie-Gabrielle Boudet** Wilson Longobucco
**Madame Allan Kardec**
**Conciência Reencarnatória** Richard Simonetti
**Ambiente para a Páscoa** Passos Lírio
**Viver com Vigilância** Jorge Hessen
**As Leis Divinas** Inaldo Lacerda Lima
**Desespero, Revolta, Por Quê?** Mauro Paiva Fonseca
**Esflorando o Evangelho** **No Futuro** — Emmanuel
**Perdidos no Tempo e no Espaço?** Nadja do Couto Valle
**Evolução** Augusto dos Anjos
**A FEB e o Esperanto** **Reações a Privilégios Lingüísticos na ONU** — Affonso Soares
**Esperanto** A. Castro Alves
**A Raiva Destruidora** Adésio Alves Machado
**Ciência do Infinito** Gebaldo José de Souza
**Gotas do Infinito** Paulo Nunes Batista
**FEB-Departamento de Infância e Juventude** 4º Encontro Nacional de Diretores de DIJ
**Magno Gesto** — Fábio Henrique Ramos
**Poesias de Auta de Souza**
**A Charrua da Existência Terrena** — Daltro Rigueira Vianna
**Sylvio Walter Xavier** — Antonio Lucena
**Seara Espírita**

**Tema da Capa:** Ilustra a capa desta edição o Dólmen de Allan Kardec, no Cemitério do Père-Lachaise, em Paris, numa reverência ao 113º aniversário de sua desencarnação.

# Editorial

## Allan Kardec

NESTE MÊS DE MARÇO, NO DIA 31, COMEMORA-SE O 133º ANIVERSÁRIO DO RETORNO DE ALLAN KARDEC AO MUNDO ESPIRITUAL. ACREDITAMOS QUE RAROS SÃO OS ESPÍRITOS QUE, COMO ELE, ENCERRARAM UMA EXISTÊNCIA TERRENA COM A CONVICÇÃO DA PLENA E CORRETA REALIZAÇÃO DOS SEUS COMPROMISSOS ESPIRITUAIS.

Quando os Espíritos lhe informaram a respeito da sua missão, Kardec questionou em diálogo com o Espírito de Verdade[*]: “Tenho, como sabes, o maior desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas, do papel de simples trabalhador ao de missionário em chefe, a distância é grande e não percebo o que possa justificar em mim graça tal, (...)”.

O Espírito de Verdade confirmou a informação, mas observou que ele poderia tanto triunfar como falir, que poderia usar o seu livre-arbítrio como entendesse e que nenhum homem é constrangido a fazer coisa alguma. Destacou, ainda, dentre outras observações, que era rude a missão que estava reservada a Kardec, já que se tratava de transformar o mundo inteiro, e relacionou as inúmeras e enormes dificuldades que ele enfrentaria na execução do seu trabalho, completando: “Ora bem! Não poucos recuam quando, em vez de uma estrada florida, só vêem sob os passos urzes, pedras agudas e serpentes. Para tais missões, não basta a inteligência. Faz--se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos.”

Sentindo-se convocado a uma decisão, diante da oportunidade que lhe estava sendo confirmada de servir a uma nobre causa, Kardec manifesta-se em prece: “Senhor! pois que te dignaste lançar os olhos sobre mim para cumprimento dos teus desígnios, faça-se a tua vontade! Está nas tuas mãos a minha vida; dispõe do teu servo.”

Com esta decisão Kardec lançou-se ao trabalho, cumpriu, retamente, os seus deveres para com Deus, para com a Humanidade e para com a sua própria consciência e legou ao mundo a Doutrina Espírita codificada em suas obras, deixando para nós, os que pretendem servir na Seara Espírita, um marcante **exemplo de humildade, dedicação, abnegação e perseverança.** ●

[*] **KARDEC, Allan *Obras Póstumas* Minha Missão (12 de junho de 1856) Segunda Parte, 30. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 281.**

# Responsabilidade dos Espíritas

Juvanir Borges de Souza

*O Cristianismo autêntico baseia-se no Amor a Deus e ao próximo, como ensinou o Cristo.*

*Na doutrina cristã, a Fé identifica-se com a Verdade, de tal forma que a fuga à realidade torna-se incompatível com a Fé verdadeira.*

*Se uma doutrina que se diz cristã divorcia-se das realidades dos fatos e da razão, a fé que ela inspira compromete-se e enfraquece-se naturalmente.*

*A Doutrina Espírita não foge às bases ensinadas pelo Cristo de Deus, desdobrando-as e interpretando-as com as revelações do Espírito de Verdade e da plêiade de Espíritos que se propuseram trazer à Humanidade os conhecimentos novos a que ela faz jus.*

*O progresso da Humanidade não pode resumir-se no conhecimento científico e na variada aplicação tecnológica dele derivada.*

*A verdadeira evolução humana fundamenta-se no conhecimento, sim, conjugado às leis de amor, de justiça e de caridade, que resumem todas as leis morais.*

A grande força do Espiritismo está na sua abrangência e na resposta que dá às interrogações do homem, em todos os tempos: de onde vem; para onde vai; o que significa a vida atual.

A certeza da vida futura é demonstrada experimentalmente.

A filosofia espírita é baseada em fatos. Ela demonstra e aceita verdades já conhecidas no passado, aclarando-as com os novos conhecimentos revelados. É o que ocorre com a doutrina da reencarnação, ou das vidas sucessivas, hoje percebida em sua lógica a serviço da justiça divina.

As interpretações literais de muitos escritos antigos e as idéias pessoais de fundadores de religiões tradicionais influenciaram poderosamente na concepção de doutrinas e informações inteiramente divorciadas da realidade.

É o caso das concepções de *céu, de inferno, das penas eternas*, do Deus trino da Santíssima Trindade e de tantos dogmas impróprios que fazem parte das religiões.

O Espiritismo, como o Consolador, procura repor a realidade, retificar os desvios, identificar a verdade, evitar as ilusões.

Por isso mesmo, sua aceitação e sua prática no mundo áspero e rebelde dos homens não será nem fácil, nem rápida. Pelo contrário, há necessidade de tempo, de paciência, de compreensão, de parte de sucessivas gerações, para que a idéia espírita seja implantada por toda parte, independentemente das barreiras religiosas, raciais, lingüísticas, institucionais.

O progresso, no sentido do bem e do aperfeiçoamento, aplica-se a todos os indivíduos, povos e civilizações. Não há dúvida de que o futuro reserva melhores condições de vida para todos os habitantes da Terra.

Mas, nas condições atuais do mundo em que vivemos, com a presença predominante de três fatores negativos – ignorância das leis divinas, orgulho e egoísmo – não têm os homens possibilidade de previsão de quando, em que tempo,

ocorrerá a regeneração da Humanidade, já que o progresso coletivo tem como fundamento essencial a transformação individual, intelectual e moral.

Diante da civilização do terceiro milênio da Era Cristã já se notam sinais de melhoria nas relações entre os povos. Diminuem as barreiras que antes os separavam. Acertaram-se tratados internacionais para a proscrição de várias determinantes de guerras, depois das duas hecatombes ocorridas na primeira metade do século XX.

Por outro lado, a Organização das Nações Unidas, organização que reflete o idealismo de boa parte da Humanidade, esforça-se contra toda espécie de conflitos, procura defender as condições ambientais em favor das futuras gerações, chama a atenção dos povos e nações para o problema da pobreza e da miséria, que podem ser desde já proscritas do mundo, e procura aproximar as religiões para a prática comum dos princípios que implicam compreensão, solidariedade, cooperação e não-violência, entre todos os homens, o que corresponde à prática do amor nas relações humanas.

Há, portanto, sinais positivos de um mundo melhor.

Mas, de outro lado, o atraso moral da maioria dos habitantes da Terra provoca conflitos armados de graves conseqüências, com o emprego da tecnologia para a destruição. O ódio entre grupos religiosos e raciais ainda subsiste neste mundo contraditório.

O progresso dos povos demonstra a justiça da lei divina da reencarnação. Com a pluralidade das existências as vantagens do progresso geral aproveita a todos, podendo gozar das novas condições de vida os que não as conheceram em existências anteriores.

Diariamente morrem e renascem milhares de criaturas nas diversas regiões do mundo. Ao cabo de um milênio renovam-se costumes, hábitos e muitas concepções. É evidente que o renascimento do Espírito em novas condições vai proporcionar-lhe o progresso que não lhe foi possível antes.

Assim, quando todos os povos estiverem em nível adiantado de sentimentos, os terrícolas terão substituído o egoísmo e orgulho, que ora os caracteriza, pela solidariedade, pela compreensão e pela simpatia.

Será o tempo da Terra regenerada, habitada por Espíritos fraternalmente unidos, onde os maus e egoístas, sentindo-se repelidos, procurarão mundos adequados às suas condições morais.

Sendo incontestável o progresso humano, bastando, para percebê-lo, a comparação de dois períodos distanciados no tempo, por exemplo, a época atual com os séculos passados, não há que duvidar que o futuro reserva a toda a Humanidade melhores dias.

Já que o progresso intelectual, pelos descobrimentos da ciência, é fato notório e incontestável, resta aos homens buscar a segurança e o equilíbrio em suas relações sociais, pelo avanço no campo moral.

**...**

A fase nova de um progresso moral mais acentuado para os habitantes deste Planeta já começou, neste largo período de transição em que tem havido melhor compreensão da vida por aqueles que já conseguem ver além de uma existência terrena.

São os idealistas espalhados pelos diversos grupamentos religiosos do Mundo que crêem firmemente na existência de uma Inteligência Suprema e Criadora de to- das as coisas, que têm a certeza da imortalidade da Essência Espi-

ritual e da sua evolução contínua no sentido do Bem.

A Espiritualidade Superior, sob a orientação do Governador deste orbe, através de um corpo de idéias claras e sintéticas, englobando conhecimentos antigos e atuais, intui, inspira, ensina e apóia o progresso moral da Humanidade.

É o Espiritismo a Doutrina Consoladora do Cristo de volta à Terra orientando os que estão à procura da Verdade e da própria felicidade.

A felicidade, individual e coletiva, nesta vida e na futura, é um dos segredos da força das idéias espíritas. Outra parcela dessa força é a fundamentação lógica e realista das informações e revelações que vieram com o Consolador, pondo à mostra as leis divinas, imutáveis e justas.

A certeza da responsabilidade individual, na prática do bem ou do mal, afasta inúmeras ilusões criadas por concepções humanas, como a salvação pelo "sangue do Cristo", pela "doutrina da graça", pela indulgência comprada e tantas outras de favorecimento ao erro, praticado conscientemente na vida terrestre.

A responsabilidade dos espíritas, nesta fase de transição em que vive a Humanidade, é enorme.

Em primeiro lugar porque, ao conhecer a Doutrina e verificar a realidade e as firmes bases em que se assenta, cumpre ao espírita não somente o conhecimento doutrinário, mas a prática, a vivência das normas e leis que se apóiam em revelações superiores e não em teorias e conceitos humanos.

Em segundo lugar, o conhecimento da Verdade impõe-lhe o dever de divulgar todo o conhecimento adquirido, para que outras criaturas que estejam em condições de beneficiarem-se não se privem dela.

A divulgação da Doutrina Espírita, entretanto, pela razão mesma de sua natureza, há que obedecer a critérios éticos e morais compatíveis com seus próprios princípios e postulados.

Nesse caso, a tecnologia moderna, a mídia, os múltiplos sistemas de comunicação oral e escrita podem e devem ser utilizados, evitando-se, entretanto, os excessos de *marketing* e os apelos ao proselitismo puro e simples.

Como conclama o luminoso Espírito Bezerra de Menezes, dirigindo-se especialmente aos espíritas:

"Nós, vossos amigos espirituais, aqui estamos de pé, em intercâmbio convosco, para apressarmos o grande momento da fraternidade universal, para construirmos a civilização justa, onde os fatores de perturbações sociais, econômicas, desapareçam diante da grandeza moral dos postulados avançados. Ide, servidores da Boa Nova! Cantai a música da Nova Era."* ●

*** Fonte: Palavras de Bezerra de Menezes no encerramento do 1º Congresso Espírita Mundial Médium Divaldo P. Franco. Reformador de dezembro, 1995, p. 357.**

# Exortação

BEZERRA

*Mensagem psicofônica do Espírito Bezerra de Menezes, recebida pelo médium Divaldo P. Franco por ocasião do encerramento da 4a Reunião Ordinária do Conselho Espírita Internacional, na manhã do dia 5 de outubro de 1997, no Cemitério do Père-Lachaise, em Paris, França.*

Espíritas! Soa o clarim da Nova Era.

Não mais as sombras, nem as amarguras.

Os horizontes da Imortalidade são conquistados desde este momento. Antes, ignoráveis a vida espiritual e vos podíeis permitir o erro e a crueldade.

Não mais agora.

Rasgaram-se os céus e as vozes da Imortalidade descem como estrelas que mergulham na sombra do mundo para superar as dificuldades.

No passado, recebestes a mensagem de Jesus e a sepultastes no luxo e na ostentação. Ouvistes a Revelação Divina, mas não pudestes fugir dos gozos e do poder temporal.

Agora, sabeis da vossa responsabilidade, e que aqueles que mais recebem serão convidados a dar em demasia.

Ficai atentos, espíritas, o tempo urge e as horas passam.

Este é o vosso momento de iluminar a Terra.

Dai-vos as mãos uns aos outros e, como os cristãos primitivos, cantai a palavra de Jesus libertada por Allan Kardec.

Os Espíritos-espíritas que aqui estamos vos conclamamos às lutas sem quartel, à abnegação e à caridade, e desejamos dizer--vos que nunca estais a sós. Onde trabalhais, em vossos países, naqueles que vos hospedam, e naqueles em que reencarnastes, mesmo que poucos como somos, plantai as sementes do mundo renovado. Fertilizai-a com o suor do amor e protegei-a com o sangue do sacrifício.

Em nome dos Espíritos-espíritas desejamos agradecer à União Espírita Francesa e Francofona, na pessoa do irmão Roger Perez, por haver restaurado, na França, a dignidade espírita, por haver trazido à pátria latina o Evangelho restaurado.

Deus vos abençoe, meu filho, aos espíritas franceses, audaciosos e dedicados, e a vós todos, filhos da alma, para que prossigais na alvorada do novo Milênio com Jesus e Kardec, dignificando a criatura humana.

Rogamos ao Pai Celestial que vos abençoe, e que sejais felizes, são os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

•

# O Dólmen de Kardec

Na primeira reunião da Sociedade Espírita de Paris, após as exéquias de Allan Kardec, os membros presentes emitiram a idéia de se levantar um monumento que fosse testemunha da simpatia e do reconhecimento dos espíritas em geral à memória do inolvidável mestre. Essa aspiração, humana mas sincera, ganhou vulto e em pouco tempo a ela aderiu grande número de correligionários da França e de outros países europeus.

Ficou estabelecido, de comum acordo com Madame Allan Kardec, que a maneira mais racional de simbolizar o homem que foi a simplicidade encarnada, seria levantar-lhe um monumento por excelência simples, e que lhe recordasse também o pseudônimo gaulês – Allan Kardec. Foram então buscar no passado, entre os monumentos sepulcrais célticos ou druídicos, simples como os povos primitivos que os elevaram aos seus mortos, a representação ideal do túmulo de Kardec.

Tais construções funerárias cobrem, até hoje, o solo da antiga Bretanha e se acham espalhadas em toda a Europa Ocidental, no norte da Europa, na bacia do Mediterrâneo, no Irã, na Líbia, na Índia, no Extremo Oriente (especialmente o Japão), na Ásia, etc., permitindo crer que o uso desses monumentos megalíticos era quase universal. E como, de todas as crenças mais remotas, é o druidismo, praticado pelos antigos iniciados gauleses, uma das que mais se identificam com alguns princípios fundamentais da filosofia espírítica, especialmente a reencarnação, muito felizes foram, pois, os discípulos do eminente fundador do Espiritismo na escolha do monumento druídico para perpetuar-lhe, na pedra, o nome e a obra.

Projetada a construção de um *dólmen*, que figurava, no fundo, simplicidade, universalidade e eternidade, confiaram esse trabalho ao talentoso escultor francês Charles-Romain Capellaro, bastante conhecido no mundo das artes, expositor premiado nos Salões de Paris, desde 1860, e que aceitava os princípios fundamentais do Espiritismo.

Adquiriu-se no Cemitério do Père-Lachaise (administrativamente conhecido por Cemitério do Leste) um terreno situado na confluência de duas aléias (44ª divisão) e a uma altitude de onde se domina todo o campo de repouso, e logo se pôs mãos à obra.

Já quase terminados os trabalhos, procedeu-se à exumação dos despojos mortais de Allan Kardec e sua transferência para a nova morada.

No dia 31 de março de 1870, pelas duas horas da tarde, os espíritas inauguravam o monumento dolmênico levantado em memória de Allan Kardec. De imponente simplicidade, aquele túmulo “fala aos olhos e à alma a linguagem dos séculos desaparecidos, evocando a lembrança das antigas gerações que consagraram por seu culto e por suas sepulturas as crenças reencontradas pelo Espiritismo moderno”.

Na inauguração fizeram uso da palavra, em eloqüentes expressões de reconhecimento e gratidão, as respeitáveis figuras do Espiritismo na França: Levent, Desliens, Leymarie e Guilbert.

O dólmen de Kardec, simples e severo em suas linhas, é constituído de três pedras de granito bruto em posição vertical (*esteios*), sobre as quais repousa uma quarta pedra tabular (*mesa ou chapéu*) em suave declive para trás, de modo a

delimitarem, todas elas, um espaço (*câmara*), de cujo centro se eleva um pedestal quadrangular, igualmente de granito, no topo do qual está colocada a herma, em bronze, de Allan Kardec, executada por Capellaro.

Na face dianteira do referido pedestal lêem-se as seguintes inscrições: *Fondateur de la Philosophie Spirite. Tout effet a une cause. Tout effet intelligent a une cause intelligente. La puissance de la cause est em raison de la grandeur de l effet. 3 Octobre 1804 31 Mars 1869.*

No bordo frontal da pedra que, pesando seis toneladas, serve de teto, acha-se gravado o apotegma que resume a doutrina kardequiana, de justiça e progresso: *Naître, mourir, renaître encore et progresser sans cesse telle est la loi.*

Tendo sido sepultada nesse mesmo dólmen, em 1883, a veneranda companheira de trabalho do Codificador, gravou-se, na face esquerda do pedestal que suporta o busto de Kardec, o nome da viúva: Amélie-Gabrielle Boudet, seguido das respectivas datas de nascimento e morte.

Uma corrente de grossos elos, a simbolizar a união em torno de Kardec, liga as pilastras de sustentação da chamada “mesa”.

O Cemitério do Père-Lachaise, o mais importante de Paris, “verdadeiro museu” segundo a expressão de certo escritor, encerra maravilhosas sepulturas que ilustres artistas ergueram em homenagem a celebridades da música, das ciências, do teatro, da pintura, da literatura, da política, da filosofia, da guerra, etc.

Sendo uma das necrópoles mais visitadas em todo o mundo, e isto desde a sua inauguração, em 1804, ainda hoje atrai a admiração dos turistas que vão à Cidade Luz.

Nesses últimos cinqüenta anos, o dólmen de Kardec tornou-se como que o ponto obrigatório dos visitantes do Père-Lachaise, sejam eles espíritas ou não.

A imprensa de várias nações tem salientado essa curiosa preferência, explicando-a quer pela forma original do sepulcro, quer pela divulgação sempre crescente do nome Allan Kardec, quer, ainda, pela profusão de flores depositadas junto ao dólmen, a demonstrar, de conformidade com as palavras de Samuel Smiles, que “os homens verdadeiramente grandes e bons nunca morrem, nem mesmo neste mundo”.

Edmundo Lys, ilustre jornalista e cronista, que por muitos anos abrilhantou as páginas do jornal guanabarino *O Globo*, disse, certa vez, que o túmulo de Kardec, no Père-Lachaise, bem cuidado e florido, era o único que realmente permanecia vivo no meio de todos aqueles mortos.

Em 1959, a prestigiosa revista norte-americana – *Holiday*, editada em Filadélfia, publicava em seu número de janeiro o artigo de J. Bryan – *Paris: The Bust end the Chain* , ilustrado com fotografias, e no qual o jornalista vivamente recomendava, aos turistas em Paris, duas atrações inesquecíveis: o pôr-do-sol emoldurado pelo Arco do Triunfo, e o dólmen de Kardec.

Posteriormente, a conhecida revista Horizontes, da capital mexicana, num interessante trabalho intitulado “Difuntos de Paris”, assim assinalava:

*Dos notas curiosas, entre otras, del Père Lachaise: el sauce sobre la tumba de Musset, como el poeta pidió em una de sus poesias, y la tumba del fundador del espiritismo como doctrina, Allan Kardec (Hipólito Rivail), perennemente cubierta de flores por sus adeptos.*

Bem recentemente, os leitores da folha francesa *Coopérateur*, de 11 de novembro de 1967, puderam fazer uma peregrinação aos principais cemitérios de Paris através de longo artigo do jornalista Clément-Chavardês. Ao percorrer o

Père-Lachaise, ele confirmou que “o túmulo mais solicitado é o de Allan Kardec, chefe dos espíritas” (

[5] _____. *O que é o Espiritismo*. 22. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980, p. 149.

# Gotas do Infinito

PAULO NUNES BATISTA

Não somos mais que gotas do Infinito
e pétalas do Lótus sacrossanto,
raios da Luz Divina, sons do Canto
da Vida com seu Ritmo bendito.

E cores do arco-íris, tons do Aflito
Grito que vara a noite em dor e espanto.
Não somos mais que dobras desse Manto
que cobre o cosmos, do Anjo ao réu precito.

Somos as notas dessa Sinfonia
feita de Luz, de Amor e de Poesia
que leva as almas da nascente à foz...

Somos as cordas-sons dos instrumentos
nessa Canção que a Vida entrega aos ventos
e que fica cantando dentro em nós.

# FEB – Departamento de Infância e Juventude

## 4º Encontro Nacional de Diretores de DIJ

### *Tema central: Evangelização Espírita infanto-Juvenil*
### *Senhor, que quereis que eu faça?*

Rezam as tradições espíritas – consonante aos fatos descritos em Atos dos Apóstolos (9:1-9 e 26:12-17) que na estrada de Damasco Saulo de Tarso, ainda sob o grande impacto emocional decorrente do seu encontro com Jesus, teria perguntado ao Mestre: *Senhor, que quereis que eu faça? **

É uma indagação poderosa, uma das mais belas e significativas registradas na história do Cristianismo, em razão da importância do momento em que foi pronunciada e dos futuros acontecimentos que marcariam a vida do grande apóstolo dos gentios. Essa pergunta está revestida de um magnetismo próprio por força das idéias que traz embutida, quando nos revela:

- o reconhecimento de quem é o senhor, pelo servo;
- a submissão do discípulo à vontade do mestre;
- a identificação da missão que aguardava o tarefeiro;
- a súplica do servidor por diretrizes orientadoras da sua missão.

Todos nós, em algum momento da nossa trajetória evolutiva, teremos que transitar pelas estradas de Damasco da vida. Chegará o momento em que nós, Espíritos em processo de aprendizado desenvolvido ao longo das inúmeras peregrinações reencarnatórias, deveremos reconhecer que Jesus é o nosso Senhor; que para sermos felizes precisamos aceitar o seu jugo; que a nossa missão consiste em servir na sua seara segundo as suas orientações de amor e verdade.

Os evangelizadores espíritas, em especial, conscientes da missão que abraçaram de serem agentes transformadores de mentalidades, servidores do Cristo na sublime tarefa de formar homens de bem, deverão, a cada serviço prestado na seara de Jesus, indagar: *Senhor, que quereis que eu faça?*

À semelhança do que aconteceu com o apóstolo Paulo, o evangelizador espírita sabe que não é suficiente dizer-se espírita, acreditando em seus princípios doutrinários. É preciso converter-se à Doutrina Espírita, e isto significa, em outras palavras, transformar-se.

O espírita que tem consciência da tarefa que escolheu ou aceitou realizar no

campo doutrinário, a exemplo dos que assumem o compromisso de evangelizar crianças e jovens, é uma pessoa transformada, que sabe valorizar o encargo que abraçou, a despeito dos sacrifícios e dos desafios que vão surgindo à sua frente.

Emmanuel nos informa que quando Saulo de Tarso foi envolvido pelas elevadas vibrações do amor de Jesus, na estrada de Damasco, o orgulhoso e culto doutor das leis judaicas curvou-se perante o Mestre, reconhecendo nele o Messias que os seus irmãos judeus esperavam. Esclarece-nos também que, no momento do encontro entre Jesus e o recém-convertido, este reconheceu todos os erros cometidos em nome da instituição judaica, e teve a antevisão do trabalho que deveria realizar na seara cristã. E, empolgado com o diálogo que acabara de ter com o Cristo, num gesto de submissão, ali mesmo fez a sua profissão de fé: *Senhor, que quereis que eu faça?* [1]

Paulo, enquanto doutor das leis judaicas, restringia-se apenas a mero transmissor de conhecimentos. As suas pregações nas sinagogas ou no Sinédrio, nas assembléias dos anciãos, refletiam o brilhantismo e o conhecimento que possuía. Doutor da Lei, foi o notável instrutor dos preceitos doutrinários judaicos. Foi, porém, como educador dos gentios e de judeus que se tornou Paulo, o valoroso divulgador do Cristianismo.

Situação semelhante é encontrada no Movimento Espírita. Existem confrades que em suas explanações escritas ou verbais revelam possuir consolidada bagagem doutrinária. No entanto, ao desenvolverem a sua tarefa, nem sempre se revelam bons educadores, uma vez que não refletiram mais aprofundadamente sobre os conceitos de instrução e de educação. *Instruir é ilustrar a mente com certa soma de conhecimentos sobre um ou vários ramos científicos. Educar é desenvolver os poderes do Espírito, não só na aquisição do saber, como especialmente na formação e consolidação do caráter*. Neste contexto, percebe-se como a evangelização espírita de crianças e de jovens é especial, apresentando peculiaridades que a diferencia da do adulto. A criança encontra-se no momento propício para a formação do seu caráter, segundo o planejamento reencarnatório existente. O jovem está em processo de consolidação do aprendizado obtido na infância e nas experiências precedentes, vividas nos planos físico e espiritual. O adulto já apresenta um caráter formado, agindo segundo as exigências da atual reencarnação, a despeito de apresentar tendências e comportamentos oriundos do acervo moral e intelectual que possui. Sendo assim, a ação do evangelizador sobre a mente e caráter do educando, nas aulas de evangelização espírita, deve ser sempre mais direta do que a ação do orientador de grupos de estudos espíritas de adultos. É oportuno lembrar, a respeito deste assunto, os esclarecimentos espíritas sobre a utilidade da infância: *Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período* [infância], *é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.* [2] *Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores (...).*[3]

O evangelizador espírita está, pois, envolvido numa tarefa de grande envergadura espiritual, apesar de ele mesmo ser um Espírito portador de deficiências e igualmente necessitado de aprendizado contínuo. É, de fato, desafiante o trabalho de evangelização espírita, requerendo dos seus dirigentes e dos seus evangelizadores tirocínio, dedicação, maturidade e perseverança para obter o êxito esperado.

A evangelização espírita infanto-juvenil solicita diretrizes semelhantes às que Jesus forneceu ao apóstolo Paulo: fé; amor ao próximo; coragem moral para vencer as vicissitudes e os desafios; humildade para saber recomeçar e para desenvolver o aprendizado; dedicação constante; espírito de sacrifício etc.

Retornando à pergunta-referência, na qual buscamos a orientação filosófica para

definir os rumos do 4o Encontro Nacional de Dirigentes de DIJ – *Senhor, que quereis que eu faça?* –, devemos estar convictos de que:

- A evangelização infanto-juvenil não se deve comprazer *(...) com improvisações descabidas (...), razão pela qual os servidores integrados na evangelização devem buscar, continuamente, a atualização de conteúdos e procedimentos didático-pedagógicos, visando a um melhor rendimento, em face da economia da vida na trajetória da existência (...).*[4]

- *Nas bases de todo programa educativo o amor é a pedra angular favorecendo o entusiasmo e a dedicação, a especialização e o interesse, o devotamento e a continuidade, a disciplina e a renovação, uma vez que no trato com a criança e o jovem o esforço renovador pela evangelização jamais prescindirá da força da exemplificação para quem ensina.* [5]

Cumpre acrescentar que, como em qualquer outra tarefa, a Evangelização Espírita não prescinde de uma *pausa avaliativa*, de tempos em tempos, para a revisão da qualidade das tarefas realizadas, e que, para uma melhor orientação de nossos passos, precisamos buscar em Jesus o amor e em Kardec, a verdade. É assim que atingiremos a unidade de propósitos desejada e, em conseqüência, a união em torno do mesmo ideal. •

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**


[1] XAVIER, Francisco Cândido. *Paulo e Estêvão*. Pelo Espírito Emmanuel, 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, p. 199.

[2] KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 75. ed., trad. de Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 1994, questão 383, p. 211.

[3] _____. Idem, questão 385, p. 213.

[4] FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Evangelização Espírita Infanto-Juvenil* – Separata de Reformador. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986, p. 10.

[5] _____. Idem, p. 11.

# Magno Gesto

FÁBIO HENRIQUE RAMOS

Em 1981 eu participava de um grupo de jovens que percorria, aos domingos, as ruas do Bairro Jardim América, em Belo Horizonte, pedindo, de casa em casa, algum mantimento, que doávamos a famílias necessitadas. Éramos uns cinco ou seis, rapazes e moças, que levantavam cedo e se uniam num trabalho modesto, mas pleno de experiências enriquecedoras.

Reuníamo-nos na garagem da casa de uma senhora muito querida, fundadora do grupo, e fazíamos uma singela prece antes de sairmos às ruas.

Os percursos eram alternados, de forma a nunca passarmos na mesma rua mais de uma vez ao mês, evitando sobrecarregar as famílias doadoras. Íamos de casa em casa, dos dois lados da rua, tocando a campainha e pedindo qualquer doação em gêneros não perecíveis. Nos prédios, o trabalho era enormemente dificultado pelo interfone, pois as pessoas dizem não, com muita facilidade, quando não estão de frente com quem pede. Vozes mal-humoradas ou indiferentes, simplesmente diziam não haver nada em casa naquele dia. O amigo Tuim, irreverente, costumava responder de imediato:

– E o que vocês vão almoçar hoje?

Infelizmente víamos enormes espigões surgirem a cada dia, tomando o lugar das casas e distanciando--nos dos moradores e do contato olho no olho, quando é bem mais difícil recusar um auxílio modesto.

Havíamos convencionado pedir em todas as casas, mesmo nas mais pobres, pois a oportunidade de doação deveria ser estendida a todos, indistintamente. Nesses lares simples jamais ouvíamos alguma recusa e recebíamos caixas de fósforos, sabão em barra ou sacos de feijão ou farinha, já abertos, amarrados com barbante. Mas dizer que não havia nada, isso não acontecia.

Numa oportunidade, tive o prazer de assistir a um maravilhoso exemplo de desapego e renúncia. Bati na porta de uma casa velha, cujo reboco caía por falta de reforma de há muito necessitada. Ouvi passos ecoarem lá dentro e, em segundos, um garoto atendeu. Expliquei o que era e ele saiu a chamar o pai. Como deixou a porta aberta, dei uma espiada lá dentro e observei que não havia um único móvel, ali, nem mesmo uma cadeira. O som do homem caminhando em minha direção, sobre as tábuas do piso, era ampliado devido à ausência de objetos que o absorvessem. Ele tinha o aspecto abatido e vestia uma roupa surrada, mas muito limpa. Outras duas crianças surgiram, e as três rodearam o pai, prestando atenção na nossa conversa.

– Ô rapaz, eu estou desempregado há dois anos – disse ele – e as coisas não estão muito fáceis por aqui. Mas é para quem estes mantimentos?

– Para famílias muito carentes. O desemprego está geral e aumenta a cada dia o número de necessitados. Mas, o senhor não precisa doar nada, estou vendo que...

– Olha, eu tenho dado um jeito e de fome ainda não morremos. Tenho um arroz com casca, que nos vem mantendo. Ô menino, vai buscar o saco!

E o garoto maior foi correndo e voltou arrastando um saco de linhagem, com uns dois palmos de arroz dentro. O pai pegou uma lata de óleo vazia, que lá estava, encheu-a e a derramou dentro de um pacote de papel. Antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, entregou-me o quilo de arroz, dizendo:

– Não é muito, mas vai matar a fome de alguém em situação pior que a minha.

Os olhinhos dos meninos brilhavam e seus lábios esboçavam leve sorriso, aprovando o gesto do pai.

Coloquei a prenda preciosa junto aos demais alimentos, já recolhidos por mim naquela manhã, e saí em direção à rua, incapaz de dizer uma palavra.

Ao chegarmos de volta à garagem e fazermos o levantamento do que ganhámos, concluímos que a manhã havia sido generosa conosco. Os cinco estavam suados e cansados, mas uns oitenta quilos de alimentos foram recolhidos. Agradecemos a Deus, comovidos. Então, contei aos colegas sobre o “quilo de arroz”. O Luiz, amoroso, sugeriu que déssemos um destino diferente à produção daquele dia, doando tudo àquela família. Acatamospor unanimidade a sugestão.

Enquanto eles, em mais um grande esforço, levavam os alimentos, dirigi-me a minha casa, refletindo sobre as leis divinas e sua simplicidade. Estava tudo tão claro! O valor de nossas doações não depende do peso ou da quantidade, mas do que elas representam para nós. Quanto maior o gesto de renúncia, maior a doação. Aquele pai de família havia doado grande parte do que lhe restava de patrimônio e já começava, no mesmo dia, a receber de volta, multiplicado, o benefício feito. •

# Poesias de Auta de Souza

### ENTREVISTA

Não precisas buscá-lo no Azul pleno,
Onde a vida imortal esplende e assume
A estranha forma do Celeste Lume
De que o homem percebe vago aceno.

Desce ajudando ao chavascal terreno
Que tragédias e lágrimas resume...
E espalha a caridade qual perfume
Que se evola do lodo ao céu sereno.

Ante o vale da sombra imensa e fria,
Abençoa, restaura, eleva e guia,
Lenindo as aflições de toda a hora...

E perante o suor da angústia em chaga,
Encontrarás o Cristo que te afaga,
Em cada coração que luta e chora!...

### TRABALHA AGORA

Pondera o tempo – mar em que navegas,
Invisível apoio que te escora.
Não te afundes no abismo, senda afora,
Nem prossigas, em vão, tateando às cegas.

Glórias, delitos, lágrimas, refregas,
Tudo é feito no tempo, de hora a hora...
Estende o amor e a paz, semeando agora

As riquezas do tempo que carregas!

Inda que a dor te oprima e o mal te afronte,
Vive, qual novo dia no horizonte,
Sem que a névoa do mundo te abastarde...

Hoje! Trabalha agora, em cada instante;
Agora! trilha aberta ao sol triunfante!...
Muitas vezes, depois é muito tarde!...

**Fonte: XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo. *Antologia dos Imortais*, Poetas Diversos, 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990, p. 268-269.**

# A Charrua da Existência Terrena

DALTRO RIGUEIRA VIANNA

Uma fazenda serpenteada por caudaloso rio... Ventos suaves balsamizavam o ambiente naquela manhã outonal. Flores silvestres, multicores, formavam lindo tapete. Pássaros canoros iam e vinham. Musicalidade sublime patenteava na Natureza. Escreveu o Espírito Vianna de Carvalho: *A Natureza é um templo, no qual o coração se faz altar, convidando o ser à comunhão com a vida.*

Encostado na cerca de madeira, observava eu, com o olhar lúcido, um trabalhador que movimentava a *charrua* (arado grande de ferro) no amanho da terra, destinada ao plantio de arroz. Uma lembrança penetrou rapidamente o meu pensamento. Certa vez, meu guia espiritual, solidário com o cipoal de dificuldades com o qual me deparava, disse-me afetuosamente*: Pegue a sua charrua e siga em frente, pois eu não o abandonarei nunca.* Viandantes da estrada terrena, cada um de nós possui a sua charrua particular, nascida da herança dos próprios atos. Olhando aquele quadro, de meu inconsciente brotou uma frase, anotada de algum livro: *O bem que distendemos pelo caminho é eterna semente de luz que plantamos no solo do futuro, por onde um dia chegarão nossos pés.* O homem e a charrua continuavam na sua faina...

Minha mente percorreu os hospitais, os cárceres, as favelas, os cortiços, os leprosários, os asilos, os orfanatos, os manicômios. São os portadores da charrua da dor e do sofrimento. Despontou em meu íntimo uma frase lapidar, emanada de um grande Espírito*: O rio das lágrimas tem suas nascentes no pretérito espiritual. Há dores que funcionam como reparação de culpas, re- educação disciplinadora e dores que constituem o aguilhão, impelindo-nos para frente.*

O trabalhador suarento movimentava a charrua e afastava os pedregulhos encontrados. (...) *Devemos converter as pedras do nosso orgulho em pães da humildade e do amor fraternal* – recordava-me naquele instante de um escrito do Espírito Victor Hugo.

Um sabiá-laranjeira saltitava alegremente à procura de alimento, embelezando o ambiente. Ao longe, o gado passeava molemolente na pradaria. Pouco além, os silos guardavam as sementes que logo logo seriam plantadas. Outro magnífico ensinamento, retirado de um romance espírita, eclodiu--me no cérebro: *Armazena os grãos da vida, aprimorando a terra íntima do espírito para fecundá-los oportunamente.* Agradável aroma de terra revolvida era aspirado a plenos pulmões. Leve chuva começava a cair, misturada aos raios de sol no horizonte. Educativa frase de um mentor espiritual surgiu-me na tela mental: *No terreno arroteado das nossas almas, as sementes, aquecidas pelo sol do amor deverão germinar com maior pujança, sob a chuva das bênçãos divinas.* E a charrua sulcava a terra... sacos de adubos lá estavam para serem depositados no terreno. *É sábio todo aquele que da luta retira os benefícios que o dignificam e deixa como adubo para outras conquistas os cadáveres das paixões vencidas* , escreveu o Espírito Victor Hugo. Meditando sobre aquele instrumento de trabalho, dou meia volta e

sigo outros caminhos, relembrando palavras do Mentor Espiritual Emmanuel: *É necessário que o homem sincero tome lições com o Divino Cultivador, abraçando-se ao arado da responsabilidade, na luta edificante, sem dele retirar as mãos, de modo a evitar prejuízos à terra de si mesmo.*
•

# Sylvio Walter Xavier

ANTONIO LUCENA

Era natural da cidade do Rio de Janeiro, nascido no dia 13 de julho de 1915. Filho de Antônio da Costa Xavier e D. Raquel Rosa Teixeira Xavier. Realizou o Curso Primário na Escola Joaquim Nabuco, em Botafogo. O Ginasial e o Preparatório no Colégio Pedro II, do Centro da cidade, matriculando--se em seguida na Escola Militar de Realengo.

Seus pais eram espíritas e desde pequenino os acompanhava às Casas Espíritas. Nunca teve outra religião.

Era 1º Tenente, quando em 20 de dezembro de 1939 contraiu matrimônio com a jovem Maria José Costa Sampaio Xavier, constituindo uma família de três filhos: Adylson, Ayrton e Amylton, que lhe deram nove netos.

Consta do currículo de Sylvio Walter Xavier: ingressou na Escola Militar de Realengo, em 1934, saindo Cadete em 1936. Durante o Curso recebeu inúmeros elogios, sendo incorporado no Corpo de Cadetes em 1936, na Arma de Artilharia.

Nesse mesmo ano esteve com outros Cadetes na Argentina e no Uruguai, como parte da Comitiva Presidencial de visita àqueles países.

Em 1937 foi incluído no 4º Regimento de Artilharia Montada, Guarnição de Itu (SP). Quando foi declarado Aspirante, desligou-se da Escola de Cadetes. Foi promovido a 2º Tenente em 21 de outubro de 1937.

Em 1939, já 1º Tenente, foi classificado para a Guarnição da Vila Militar, de Deodoro, no Rio de Janeiro, onde exerceu diversas funções, até julho de 1942, quando foi transferido para a Inspetoria Geral de Ensino do Exército.

Em 1942, foi transferido para o 3º Grupo de Artilharia de Dorso, Guarnição de Campo Grande (MT), onde serviu até 13 de abril de 1943, sendo desligado e incluído na Brigada Mista Guarnição de Aquidauana (MT), e promovido a Capitão, ainda na Arma de Artilharia.

Em 1944 era transferido para a Guarnição de Aracaju (SE). Em 1945, foi transferido para a Guarnição da Vila Militar de Deodoro (RJ). Em 22 de novembro de 1950 foi promovido a Major, e, cinco anos depois, em 22 de dezembro, ao posto de Tenente-Coronel, e passou para a Reserva com duas promoções: Coronel e General de Brigada.

Vale ainda ressaltar que realizou os Cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais na Vila Militar, da Escola de Educação Física do Exército, na Urca, da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, da Praia Vermelha, e a Escola de Pára-quedistas, em Port Bening, Columbus, Estados Unidos da América, em 1946, sendo um dos pioneiros do pára-quedismo.

Colaborou, de forma permanente, com Jaime Rolemberg de Lima e Carlos Torres

Pastorino, na CAPEMI e no Lar Fabiano de Cristo, do qual foi um de seus construtores. Mais tarde, foi Presidente da CAPEMI e depois do Lar Fabiano de Cristo, invejável obra assistencial brasileira. Foi também Diretor do SEI – Serviço Espírita de Informações – no qual assinou, por vários anos, o artigo de abertura da 1ª página.

Sua desencarnação ocorreu no Rio de Janeiro em 28 de dezembro de 2001. O enterro de seu corpo foi no Cemitério de São João Batista, em Botafogo, com grande acompanhamento.

Caro confrade Sylvio Walter Xavier: Que Jesus o ampare sempre na Vida Maior, multiplicando-lhe as oportunidades de servir na seara do Bem. •

# Seara Espírita

**Maranhão: XXII CONESMA**

A Federação Espírita do Maranhão realizou na Universidade Federal (UFMA), no período de 9 a 12 de fevereiro passado, o XXII CONESMA – Congresso Espírita do Maranhão –, com o tema central *Espiritismo: Ciência, Filosofia e Religião Promovendo a Educação do Homem*, desdobrado em oito temas específicos a cargo dos expositores Ricardo Di Bernardi (SC), Adenauer Novaes (BA) e Geraldo Guimarães (RJ).

**Portugal: Encontro Fraterno em Lisboa**

A União Espírita da Região de Lisboa, que acaba de ser formada, como órgão da Federação Espírita Portuguesa, realizou sua atividade inicial com o 1º Encontro Fraterno, na sede da FEP, em 14 de outubro de 2001, cujo programa incluiu apresentações artísticas (teatro e momento musical), palestras por Marta Rosa e João Xavier de Almeida, com intervenções por Vitor Mora Féria e Adriano Barros.

**Pelotas (RS): Sociedade Espírita Centenária**

A Sociedade União e Instrução Espírita, de Pelotas, completou 100 anos de existência em 2001, com uma programação que se estendeu por todo o ano. No dia 8 de dezembro, Gladis Pedersen de Oliveira, Vice-Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, fez palestra sobre *A Importância da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil*, ressaltando o trabalho da Sociedade, que mantém Escola de Evangelização há 53 anos. No dia 29 de dezembro, data do 100º aniversário da Instituição, Divaldo Pereira Franco proferiu a conferência que encerrou as comemorações do centenário da SUIE.

**Rio de Janeiro: Encontro da Família Espírita**

Promovido pela União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, através do seu Departamento de Infância e Juventude, realizou-se no período de 9 a 12 de fevereiro o 8º ENEFE – Encontro Estadual da Família Espírita, com o objetivo de reunir a família em torno do estudo dos postulados da Doutrina Espírita, buscando o entendimento cristão e a compreensão que consola. O evento ocorreu em 20 núcleos instalados em sete bairros da cidade do Rio de Janeiro e 13 municípios do Estado.

**Cuba: Divulgação do Espiritismo**

*O Grupo Espírita Hermanos del Bien* está desenvolvendo intensa campanha de divulgação da Doutrina Espírita. Promove palestras públicas e conferências sobre temas atuais à luz do Espiritismo. Há algum tempo iniciou também a campanha de distribuição gratuita de livros e periódicos espíritas em espanhol a confrades e instituições espíritas cubanas. O Grupo, dirigido pelo confrade Rossel Alfaro Martinez, tem sede no seguinte endereço: Calle Maximo Gómez, 54, apto. 2 Altos – Saco y Leon – Bayano Granma – 55100 Cuba. (SEI.)

**Ceará: Encontro de Mocidades Espíritas**

Com o tema *O Jovem Construindo o Futuro*, realizou--se, no Colégio Militar de Fortaleza, de 9 a 12 de fevereiro, o IV EMECE – Encontro de Mocidades Espíritas do Ceará. Tendo como base a 1ª Parte de *O Livro dos Espíritos*, os jovens estudaram Deus, o Espírito e o Universo, através de grupos de estudo e oficinas. A promoção foi da Federação Espírita do Estado do Ceará, através da Coordenação da Infância e Juventude.

**Paraná: FEP Comemora Centenário**

A Federação Espírita do Paraná, fundada em 1902, está comemorando neste ano o seu centenário de fundação. Conforme consta do logotipo dessa efeméride, foram “100 anos semeando a boa nova por um mundo melhor”. Nossos cumprimentos à FEP, entidade federativa integrada no trabalho de Unificação desde a primeira hora, pois é signatária do *Pacto Áureo*, de outubro de 1949, e membro do Conselho Federativo Nacional a partir de sua instalação em janeiro de 1950.

**França: Conferências Espíritas em Paris**

A *Union Spirite Française et Francophone* organizou, para o ano 2002, uma série de conferências espíritas em Paris, na Sala *Améthyste*, coordenadas por seu presidente, Roger Perez, com o seguinte programa: Dia 26 de janeiro – conferência de Charles Kempf sobre *A Ciência e a Fenomenologia Espírita*; dia 5 de maio – conferências de Jean-Luc Royens e Joël Ury sobre *A Transcomunicação Instrumental*; e no dia 15 de setembro, conferência de Anita Becquerel sobre *Jesus o Cristo segundo o Espiritismo.*

♦

# *REFORMADOR*

PEDIDO DE ASSINATURA: ☐ ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO: ☐

Nome .....
Endereço .....
Bairro ..... CEP .....
Cidade ..... Estado .....
País ..... Tel.: .....

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome ..... .....
Endereço ..... .....
Bairro ..... CEP .....
Cidade ..... Estado .....
País ..... Tel.: .....

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal, ou solicitação à FEB do boleto bancário.

# SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

**Associe-se à Instituição,** como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R$.....** *

Nome .....
Endereço ..... CEP .....
Município ..... Estado ..... País .....
Tel.: ( ) ..... Celular ( ) ..... Fax .....
E-Mail ..... Identidade ..... CPF .....
Assinatura .....

* Valor mínimo trimestral de R$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.